

O LAZER DO IDOSO EM INSTITUIÇÃO DE AMPARO À VELHICE*

*Antonia Matilde Maciel***

RESUMO: Este estudo foi realizado com a finalidade de identificar as atividades de lazer de que os idosos participam em Instituições de Amparo à Velhice, e relacionar os fatores individuais e de adaptação que influenciam a sua participação em atividades de lazer naquele local.

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Considerações Gerais

A falta de entrosamento da pessoa idosa com seu meio faz com que ela desenvolva, muitas vezes, comportamentos que parecem ser nosológicos, se não forem analisados à luz das influências ambientais e do processo de envelhecimento pelo qual o idoso está passando. A diminuição do grau de interação social, como afirma CAPISANO¹, é um comportamento manifestado pelo idoso, no qual ele tenta se proteger das agressões à sua pessoa durante uma crise existencial.

Para NOVAES⁶, diversas teorias do comportamento admitem que as relações comportamentais e a energia pessoal adquirem direção específica, a fim de estabelecerem o equilíbrio rompido pelo estado de carência ou de necessidade, que é um estado ou condição de insatisfação, gerador de forças que conduzem o indivíduo a agir para restabelecer o equilíbrio geral da personalidade. Afirmam a autora que, enquanto o indivíduo vive, constantemente ele é estimulado a agir, e o seu impulso para o fazer persiste durante toda a vida. O idoso, principalmente aquele que está vivendo em Instituições de Amparo à Velhice, portanto afastado da família, precisa de um ambiente que lhe forneça

*Resumo da Dissertação de Mestrado defendida na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia em 30-11-84.

**Enfermeira — Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais — Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

condições propícias para a satisfação de suas necessidades, sem contudo causar-lhe frustrações.

Autores como JEFFERS, NICHOLS e ROUTH, citados por JENKINS⁵, acreditam que programas com atividades de recreação podem ajudar a manter as habilidades da pessoa idosa, retardando, desse modo, processos degenerativos. Os autores sugerem que, para estabelecer um programa de atividades de lazer para idosos, é necessária uma investigação no sentido de verificar a linha de base dos mesmos e criar atividades que os motive para tal.

NOVAES⁶, define motivação como sendo a situação que desencadeia, sustenta, dirige e movimenta o comportamento; ela é o motivo para a ação do plano consciente transformado em desejo ou interesse, que dirige a atenção do indivíduo para os objetos capazes de satisfazê-lo.

Os idosos, encontrando-se num processo normal de envelhecimento, em que as perdas se acentuam a cada dia que passa, carecem de um ambiente que lhes propicie condições de ajustamento das suas motivações ou dos impulsos para a atividade, de algo que lhes forneça a reabilitação do seu auto conceito, como também do aspecto psíquico e social.

1.2 -- O Problema

Da observação da autora deste trabalho em Instituições de Amparo à Velhice (IAV), é que se pôde detectar mais facilmente a manifestação da necessidade de lazer em idosos. Muitas vezes a solidão, a dificuldade em estabelecer um relacionamento efetivo com outras pessoas e as queixas somáticas dos idosos levam a pensar que a falta de lazer está contribuindo ou fortalecendo o aparecimento de tais sintomas. Entretanto, parece que existem fatores que influenciam a participação do idoso que vive em IAV, em atividade de lazer, pois mesmo quando o lazer é oferecido, geralmente os idosos se recusam a participar dele.

1.2.1 -- Formulação da situação problema

Tendo em vista a necessidade de se estabelecerem programas de atividades para atender à necessidade de lazer do idoso institucionalizado e havendo carência de estudos ou pesquisas neste sentido, é que a autora deste trabalho se propôs a investigar se existem fatores

que influenciam a participação, em atividades de lazer, do idoso que vive em IAV, levantando-se as seguintes questões:

- a. Quais os tipos de atividade de lazer de que idosos participam em Instituições de Amparo à Velhice?
- b. Até que ponto fatores individuais e de adaptação influenciam a participação em atividade de lazer, do idoso que vive em IAV?

1.2.2 — Objetivos

Diante das questões levantadas, o estudo teve por objetivo identificar as atividades de lazer de que o idoso participa em IAV e relacionar fatores individuais (idade, sexo, escolaridade, estado civil e ocupação anterior) e de adaptação (planejamento para a velhice, motivo que levou o idoso a morar em IAV, manutenção de contatos com parentes e amigos através de visitas, aquisição de amizades, limitações por alterações fisiológicas do envelhecimento) com a participação em atividades de lazer, de idosos que vivem em IAV.

1.2.3 — Justificativa

Da experiência da autora deste estudo com idosos que vivem em IAV, o que mais chamou a atenção foi a falta de lazer para os idosos institucionalizados.

Apesar de muitos idosos procurarem as Instituições para fugir da solidão em que se encontram no meio familiar e social, conforme depoimento de muitos deles, essa procura parece não ser a melhor solução. Embora encontrando-se num local onde as oportunidades de lazer deveriam ser facilitadas pela possibilidade de encontrar outras pessoas da mesma faixa etária e com problemática idêntica de vida, a falta de interação entre os idosos institucionalizados é um comportamento manifestado pela maioria deles.

Durante o período de estágio da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica, do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, numa Instituição de Amparo à Velhice, formou-se um grupo de trabalho onde todas as manhãs os idosos eram convidados a elaborar trabalhos como colagem, pintura, desenhos e participar de jogos e danças.

Para que se conseguisse o objetivo, era necessário buscar os idosos em seus dormitórios, tal era a resistência encontrada, e mesmo assim a participação nas atividades programadas não se processava a contento do grupo de estudantes. Havia aqueles que não manifestavam von-

tade de participar, porém procuravam justificar a sua presença, afirmando que queriam agradecer as estagiárias. Outros referiam não apresentar condições físicas para realizar qualquer atividade e se esquivavam, alegando pouca visão, mãos trêmulas. E havia ainda aqueles que diziam nada saber fazer, e que velho não aprende fazer nada.

Posteriormente, a autora deste trabalho, com a colaboração de membros de um grupo de jovens e de senhoras voluntárias da sociedade, passou a fazer uma reunião semanal e pôde observar o seguinte: (a) o número de participantes aumentou e suas presenças eram mantidas espontaneamente; (b) os participantes passaram a elaborar trabalhos com muita criatividade, apesar das limitações já referidas; e (c) houve uma sensível melhora da comunicação interpessoal.

Não se conseguiu, porém, atingir a maioria da população existente na Instituição, pois havia um grupo bem representativo de idosos que não participavam das atividades programadas semanalmente. As atividades de lazer oferecidas pareciam não atender às expectativas desse grupo populacional e como inexitem estudos que tratem de tal assunto, a programação de atividade de lazer se deu de forma aleatória o que parece ter sido a causa do desinteresse e da falta de participação.

Portanto, considerando a importância do lazer para idosos e desconhecendo as influências que fatores ligados ao lazer exercem sobre a participação do idoso nessas atividades; e considerando, ainda, as dificuldades que se tem para programar atividades de lazer que satisfaçam às expectativas de idosos que vivem em IAV, é que se justificou a realização deste estudo para, dentro de suas limitações, fornecer subsídios aos enfermeiros e outros profissionais que trabalham com idosos, a fim de que sejam oferecidas atividades que atendam a essa necessidade.

2 – METODOLOGIA

O estudo exploratório foi realizado em duas Instituições de Amparo à Velhice na cidade do Salvador, Bahia.

A população foi constituída de idosos com 65 anos ou mais de idade, residentes nas duas Instituições, num total de 290 indivíduos, sendo 76 do sexo masculino e 214 do sexo feminino. Dada a dificuldade para se definir a idade cronológica em que se considera o indivíduo velho, a autora deste estudo apoiou-se em vários autores e destaca EBERSOLE², que considera 65 anos como a idade limite inicial, caracterizadora da velhice; nas Instituições onde se realizou a pesquisa, admitiam-se pessoas a partir de 60 anos de idade. Considerou-se, também, importante selecionar os idosos que apresentavam condições para man-

ter entrevista, devido ao tipo de instrumento que foi utilizado para coleta de dados. Era importante que o idoso fosse lúcido e estabelecesse uma comunicação verbal.

A amostra constou de 168 indivíduos que foram sorteados através da tabela de números aleatórios.

O instrumento para coleta de dados pertinentes ao estudo (Anexo II), foi um formulário para entrevista.

As análises foram feitas através de tabelas de contingência e 2x2, utilizando-se testes de associação pelo χ^2 (quiquadrado) com os devidos graus de liberdade, a um nível de significância de 5% e porcentagem.

Para efeito de computação, análise e apresentação dos resultados as ocupações (Anexo I) encontradas no estudo foram agrupadas, segundo os níveis de complexidade de tarefas adotados por FONSECA⁴, Nível I — Cargos de ocupação manual não especializada; Nível II — Cargos de ocupação manual especializada; Nível III — Cargos de supervisores e outras ocupações manuais; Nível IV — Cargos de gerência e técnico de nível médio, e Nível V — profissional liberal e cargos de alta administração.

3 — RESUMO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos evidenciaram as atividades de lazer de que idosos em IAV participam.

As atividades recreativa 73 (43,4%) e Artesanal 54 (32,1%) obtiveram o percentual mais alto de participação.

Esses resultados, quando são comparados com os dados do estudo de FERRARI³, nas Instituições de Amparo à Velhice no Município de São Paulo, se equiparam em algumas atividades entre o que é oferecido pelas Instituições e as de que o idoso participa.

No grupo da Atividade Recreativa, Rádio e Televisão foram as que os idosos mais participam. São porém, atividades que, necessariamente, pouco estimulam a interação social entre os idosos, pois podem ser praticadas individualmente.

As atividades de lazer do tipo social, embora sendo aquelas que podem estimular a integração do idoso no seu meio, não obtiveram um índice de participação expressivo entre os idosos das duas Instituições estudadas, somente visitas a parentes e amigos obteve um percentual significativo 24 (14,3%) participantes.

Entre as atividades investigadas do tipo Ocupacional, apenas Ajuda no refeitório, Limpeza e Ajuda na Lavanderia obtiveram partici-

pação. Diversos fatores podem contribuir para que esses idosos deixem de realizar atividade do tipo Ocupacional dentro da Instituição, podendo se destacar as deficiências surgidas pelo próprio envelhecimento, pois a maioria das atividades desse grupo exige um pouco de vigor físico para serem executadas.

Na atividade do tipo Artesanal, apenas Costura parece interessar aos idosos dessas duas Instituições obtendo uma participação de 32 (19,0%).

A atividade Cultural obteve uma baixa participação de idosos em todos os tipos de atividade pesquisados.

As atividades do tipo Física são aquelas que contribuem para manutenção do equilíbrio físico e emocional do idoso. Constatou-se que a participação de idosos em IAV neste grupo de atividades foi bastante inexpressiva, diante da importância que a prática de exercícios pode representar para os idosos. Poderiam estar interferindo, além da pouca valorização que o idoso geralmente dispensa a essas atividades, as deficiências principalmente visual e a de locomoção.

No que se refere às variáveis: Sexo, Escolaridade, Idade, Ocupação Anterior, Planejamento para Velhice, Aquisição de Amizades; Motivo que levou o idoso a morar em IAV e Manutenção de contatos com parentes e amigos através de visitas, parecem não influenciar na participação do idoso em atividade de lazer, de acordo com os testes estatísticos realizados.

Contudo o Estado Civil, foi uma variável que, após o teste do qui-quadrado, evidenciou sua influência sobre a participação do idoso em atividade de lazer. Verificou-se que dos 57 idosos que compuseram o grupo dos viúvos, 31 (54,4%) não participavam de atividades de lazer. Os três desquitados encontrados nesta amostra também não participavam. A falta de participação poderia estar sendo influenciada pela dificuldade que os idosos apresentam para reestruturar sua vida, após a perda de ente querido e mudanças de hábitos já arraigados.

As limitações por alterações fisiológicas do envelhecimento, foi outra variável que após o teste estatístico, evidenciou a influência que parece existir entre as deficiências e a participação de idosos em atividade de lazer; entre as deficiências apresentadas pelos idosos, parecem ser a visual e a de locomoção as que mais influenciam a sua participação.

4 – CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Na investigação feita em duas Instituições de Amparo à Velhice na cidade do Salvador, Bahia, sobre as atividades de lazer de que

idosos participam e sobre os fatores individuais e de adaptação que influenciam essa participação, chegou-se dentro dos limites deste estudo às seguintes conclusões:

4.1 — As atividades de lazer de que idosos em IAV participam são, (a) Recreativa, com 43,4% de idosos participantes. Rádio e Televisão foram as atividades mais freqüentes; (b) Artesanal, com 32,1% de idosos participantes. Costura, Crochê e Tecelagem foram as atividades mais freqüentes; (c) Social, com 24,4% de idosos participantes. Visitas a Parentes e Amigos e Passeios são as atividades que obtiveram maior índice percentual; (d) Ocupacional, com 23,8% de idosos participantes, e as atividades que obtiveram maior índice percentual foram Ajuda no Refeitório, Limpeza e Ajuda na Lavanderia; (e) Cultural, com 19,0% de participação. Leitura de Livros e Jornais foram as atividades de que idosos mais participam, e (f) Física, com 17,9% de idosos participantes, sendo as Caminhadas ao Ar Livre a atividade mais freqüente nesse grupo.

4.2 — Dentre os fatores individuais que influenciam a participação de idosos em atividade de lazer em IAV, conclui-se que Sexo, Idade, Escolaridade e Ocupação anterior parecem não ser significativas. Apenas Estado Civil é um fator que parece influenciar na participação do idoso em atividade de lazer, e os idosos viúvos e desquitados parecem ser os que menos participam delas.

4.3 — Também os fatores de adaptação (planejamento para a velhice, aquisição de amizades, manutenção de contatos através de visitas, motivo que levou o idoso a morar em IAV) parecem não influenciar a participação de idosos em atividade de lazer em IAV. As Limitações por Alterações Fisiológicas do Envelhecimento parecem influenciar a participação de idosos em atividade de lazer sendo a deficiência visual a mais importante delas.

Considerando as limitações deste estudo e diante das conclusões a que sua autora chegou, sugere-se que:

- Para atender à necessidade de lazer de idosos institucionalizados, deve-se procurar as atividades que estimulem a maior participação do grupo; parece ser as atividades Recreativa e Artesanal as que mais atendem a esses requisitos.
- Considerem-se as diferenças individuais, pois os hábitos vividos anteriormente e as diferenças culturais parecem influenciar no tipo de atividade de lazer de que os idosos participam em IAV.
- A diminuição do vigor físico, da acuidade visual e auditiva e outras deficiências surgidas em consequência do processo de

envelhecimento não devem constituir motivos para subestimar a capacidade residual do idoso e assim deixar de propiciar meios para a prática do lazer em IAV.

SUMMARY: This study has been carried out under the purpose of (1) identifying the leisure activities joined in by the elderly people in Geriatric Institutions and (2) relating adaptational and individual factors that influence their joining in leisure activities held in these institutions.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAPISANO, M.F. Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: NOGUEIRA, S.W. *Temas de clínica geriátrica*. São Paulo, BIK Procieux, 1973. p.14-7.
2. EBERLOSE, P.P. Tarefas progressivas na meia idade. In: BURNSTIDE, I.M. *Enfermagem e os idosos*. São Paulo, Andrei, 1979. p.44-67.
3. FERRARI, C.A.M. *Geriatría: aspectos de educação em saúde e terapia ocupacional*. São Paulo, USP/Faculdade de Saúde Pública, 1975. Tese.
4. FONSECA, G.T. Modelo para uma classificação de ocupações. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógico*, Brasília, 47(106): 274-312, Abr./Jun. 1967.
5. JENKINS, J. et alii. Increasing engagement in activity of residents in old people's homes by providing recreational materials. *Behavior Research and Therapy*, Oxford, 15(5): 429-34, 1977.
6. NOVAES, H.M. *Psicologia aplicada à reabilitação*. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

ANEXO I

OCUPAÇÃO ANTERIOR POR SEXO DE IDOSOS EM
INSTITUIÇÃO DE AMPARO À VELHICE
SALVADOR - 1981

Ocupação anterior	Sexo		MASCULINO		FEMININO	
			Nº	%	Nº	%
Doméstica			—	—	81	64,8
Professora Primária			—	—	2	—
Mestre de Obras			1	—	—	—
Comerciário			4	—	3	—
Tecelã			—	—	4	—
Padeiro			1	—	—	—
Servente			1	—	4	—
Costureira			—	—	16	12,8
Prático de Enfermagem			—	—	3	—
Lavrador			12	29,0	8	6,4
Escriturário			2	—	2	—
Aux. Serviço Social			—	—	1	—
Secretária			—	—	1	—
Vigia			2	—	—	—
Pedreiro			2	—	—	—
Marceneiro			3	—	—	—
Sapateiro			3	—	—	—
Alfaiate			2	—	—	—
Pintor			1	—	—	—
Jardineiro			4	—	—	—
Comerciante			3	—	—	—
Serrador			1	—	—	—
Porteiro			1	—	—	—

ANEXO II

FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA DA PESQUISA "O LAZER DO IDOSO EM INSTITUIÇÃO DE AMPARO À VELHICE"

A -- IDENTIFICAÇÃO

IDADE _____ SEXO _____ ESTADO CIVIL _____
ESCOLARIDADE _____ OCUPAÇÃO ANTERIOR _____

B

- 1 — O(a) senhor(a) fez planos de vida para depois dos 65 anos de idade?

Sim Não

Caso afirmativo, o senhor planejou a sua velhice através de:

Fez seguro para complementação da aposentadoria.

Fazia exames periódicos de saúde para prevenção de enfermidades.

Guardou economias em dinheiro ou outros bens para gastar na velhice.

Outro. Qual? _____

- 2 — Por quê veio morar no abrigo?

Porque ficou viúvo (a).

Porque sua família decidiu.

Por falta de recursos financeiros para se manter.

Porque se sentia isolado da família.

Porque no abrigo se sentiria mais independente.

Outro. Qual? _____

- 3 — O(a) senhor(a) mantém contatos com parentes recebendo visitas?

Sim Não

Caso afirmativo, com quem mantém contatos?

filhos sobrinhos primos

netos irmãos amigos

Outros. Quem? _____

- 4 — O(a) senhor(a) tem amigos aqui no abrigo?

funcionários funcionários e residentes

residentes não tem amigos aqui no
abrigo

- 5 — O(a) senhor(a) participa de atividades de lazer aqui no abrigo?
 Sim Não
- 6 — O(a) senhor(a) acha que existe alguma deficiência que impeça a participação do velho em atividades de lazer?
 Sim Não
- Caso afirmativo, enumere qual a deficiência que pode impedir a participação do velho em atividades de lazer:
- | | |
|----------------------|-------------------------|
| "déficit" da memória | "déficit" da motilidade |
| "déficit" da visão | "déficit" da locomoção |
| "déficit" da audição | Outro. Qual? _____ |

- 7 — Enumere as atividades de lazer de que o(a) senhor(a) participa:

	ATIVIDADE DE LAZER	PARTICIPA	NÃO PARTICIPA
a)	RECREATIVA		
	Jogos de dominó		
	Jogos de dama		
	Jogos de baralho		
	Dança		
	Televisão		
	Rádio		
	Outras - Especificar _____		
b)	SOCIAL		
	Passeios		
	Visitas a parentes e amigos		
	Comemorações de aniversário		
	Comemorações de datas relevantes ou significativas		
	Excursões		
	Outras - Especificar _____		
c)	OCUPACIONAL		
	Limpeza		
	Criação e-cuidado de animais		
	Cuidado de jardins		
	Cuidado de hortas		
	Ajuda na cozinha		
	Ajuda na lavanderia		
	Ajuda no refeitório		
	Outra — Especificar _____		

	ATIVIDADE DE LAZER	PARTICIPA	NÃO PARTICIPA
d)	ARTESANAL		
	Costura		
	Marcenaria		
	Pintura		
	Cerâmica		
	Trabalhos em couro		
	Trabalhos em gesso		
	Tecelagem		
	Bordados		
	Crochê		
	Tricô		
	Outra — Especificar		
e)	CULTURAL		
	Leitura de livros		
	Leitura de jornais		
	Leitura de revistas		
	Palavras cruzadas		
	Peças teatrais		
	Discutir assuntos atuais		
	Outra — Especificar		
f)	FÍSICAS		
	Exercícios físicos		
	Ginástica		
	Caminhadas ao ar livre		
	Outra — Especificar		

Endereço do Autor: Antônia Matilde Maciel
Author's Address: Rua Anhagaí, 399 — Caiçara
30.770 — BELO HORIZONTE
MG.